Publicação:

Aliança Pró Evangelização das Crianças

O CLAMOR DO SANGUE

**Outubro
Novembro
Dezembro/85**

EDITORIAL

É MUITO IMPORTANTE!

Sem saber muita coisa sobre como evangelizar crianças, Lina foi nomeada por sua igreja para dirigir uma Classe Bíblica na favela.

Confiando no Senhor e seguindo os métodos que já estava aprendendo no Instituto de Treinamento da APEC, lá foi ela enfrentar a turma do barulho. Meio trêmula, deu a aula bíblica e depois fez um apelo para decisão por Cristo. Um garoto de uns treze anos levantou a mão, manifestando o desejo de receber o Senhor Jesus como seu Salvador pessoal. Alguns dos seus colegas começaram a rir dele.

Lina concluiu a aula, pedindo ao menino que ficasse mais um pouco para falar com ela. E sem se importar com a zombaria da turma, ele ficou. A professora tomou o Livro Sem Palavras e foi aconselhar o adolescente.

Enquanto lhe explicava com mais detalhes a mensagem da Salvação e fazia-lhe perguntas, notou que sua filhinha, de seis anos, sentada ali perto, começou a chorar.

— Que aconteceu, filhinha? Está sentindo alguma coisa?

— Não, mamãe.

— Então, por que está chorando?

— Porque o que a sra. está dizendo é **muito importante** — respondeu a garotinha por entre lágrimas.

E aquela mãe, emocionada e feliz, naquele momento, teve a oportunidade de conduzir, também, sua filhinha ao Salvador Jesus. Duas almas foram ganhas para o Senhor.

Contar às crianças o que Jesus fez por elas e convidá-las para recebê-lO em suas vidas, é realmente algo de muita importância. Até uma criança de seis anos pode compreender isto.

Sejam filhas de crentes ou não, ricas ou pobres, pretas ou brancas, **todas** as crianças têm uma necessidade em comum: precisam de Jesus, o Único Salvador (At. 4:12).

Evangelizar crianças é muito importante porque:

1) Jesus ordenou: "Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis..." (Mc. 10:14).
2) Elas são pecadoras e perecerão eternamente se não forem alcançadas (Rm. 3:23; 6:23a).
3) Elas podem **crer** e ser salvas tanto quanto um adulto (Mt. 18:6; At. 16:31).
4) Não é da vontade de Deus que elas se percam (Mt. 18:14).
5) Uma criança salva tem uma vida inteira para servir e glorificar ao Senhor. (Exs. Samuel e Timóteo.)

Estas são apenas algumas razões por que **é muito importante** levar às crianças a mensagem da Salvação.

A APEC existe para ajudá-lo (a) a realizar o plano de Deus na área do evangelismo entre crianças, treinando professores e fornecendo material didático e ilustrado que podem ser adquiridos com os obreiros em sua cidade ou pelo Correio, diretamente de S. Paulo.

Você está disposto a gastar sua vida, tempo e dinheiro pela salvação das crianças da nossa Pátria? Esta decisão, também, é **muito importante!** Tome-a já!

— Esther Duarte Costa —
Diretora Responsável

O EVANGELISTA DE CRIANÇAS
Ano XXXI, N.° 121

Diretora Responsável: Esther Duarte Costa
Redatores: Pr. A. Paulo de Oliveira, Ana Lúcia de Oliveira e Liege Marucci
Fotografia: Koichi Tamaki
Arte: Helton dos Santos
Redação: R. Dr. Jesuíno Maciel, 2.012 - Campo Belo - S. Paulo, SP - CEP 04615
Assinatura individual: Cr$ 15.000

MATÉRIA DE CAPA

O CLAMOR DO SANGUE

A escuridão era quase palpável. Eu estava num gramado, e aos meus pés um grande abismo se abria para o infinito. Mirei, e vi que não tinha fim. De um lado e outro havia rochas à beira do inescrutável precipício. Senti vertigem ao olhar para o despenhadeiro; não imaginava que fosse tão fundo!

Mesmo assim, pessoas caminhavam em fila na direção do despenhadeiro. Entre elas, havia uma mulher e uma criança que agarrava-se à sua saia. Quando chegaram à beira do abismo, percebi que era cega! O próximo passo seria fatal. Caiu, dando gritos de horror! E com ela a criancinha!

Mas não foram as únicas. Filas enormes, de todas as direções, caminhavam para o precipício. Todos completamente cegos. Enquanto uns caíam em silêncio, outros gritavam e lutavam para agarrar-se em algo, mas tudo era um imenso e profundo abismo!

"Por que alguém não impede que caiam?" pensei em agonia. Eu não podia. Estava inerte, presa ao chão, e não conseguia sequer gritar. Nem um som saía da minha garganta, apesar do esforço desesperado que fazia.

Em meu desespero percebi que ali, à beira do precipício, havia sentinelas. Mas vi também que a distância entre elas era grande demais e era precisamente por essas brechas que as pessoas caíam!

Agora a grama parecia suja de sangue, e o abismo era como o inferno.

Não muito longe dali, vi um grupo de pessoas assentadas embaixo de algumas árvores, de costas para o abismo. Desfrutavam de uma perfeita paz. Para matar o tempo, teciam coroas de flores.

De vez em quando, ao ouvir um grito de desespero quebrar o silêncio, elas se perguntavam por que estariam gritando. Se alguém fazia menção de ajudar os que pediam socorro, os demais o dissuadiam:

— Não seja precipitado! Espere por uma chamada definitiva! Além disso você ainda não terminou o seu trabalho. Não seja tolo. Fique aqui para nos ajudar nesse serviço.

Noutro lugar havia também um outro grupo, que recrutava sentinelas, mas eram pouquíssimos os que se dispunham a ir. Em certos lugares, faltavam sentinelas em intervalos de quilômetros e quilômetros de distância.

Num certo lugar, uma moça estava sozinha como sentinela. Ela fazia o que podia para que as pessoas não caíssem. Sabendo de seu esforço, sua mãe e outros parentes lhe ordenaram que tirasse férias. Como já estava exausta, decidiu retirar-se do posto. O resultado: seu lugar ficou vago, possibilitando que mais pessoas morressem eternamente!

Naquele mesmo lugar, uma criança caiu, e lutando para sobreviver, agarrou-se a um tufo de grama na encosta do precipício, enquanto gritava por

socorro. Mas ninguém ouvia. Quando a grama desprendeu, a criança deu um grito de desespero e caiu.

A moça sentinela ouviu aquele grito e chegou a preparar-se para retornar ao posto, mas todos a reprovavam, lembrando-lhe de que "ninguém é insubstituível" e que certamente outra pessoa tomaria o seu lugar. E cantaram um hino para acalmá-la. Mas enquanto cantavam, ouvi o clamor de milhões chorando amargamente. E no horror daquela escuridão em que me encontrava, percebi que aquele era o clamor do sangue!

Em seguida, uma voz falava comigo! ... "... a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: Eis-me aqui, enviame a mim." "Então disse ele: Vai e dize a este povo..." "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" "E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século" (Isaías 6:8-9; Marcos 16:15; Mateus 28:20).

— De THINGS AS THEY ARE ("As coisas como são) de Amy Carmichael. Usado com permissão de Dohnavor Fellowship, Londres, Inglaterra.

OPORTUNIDADE!

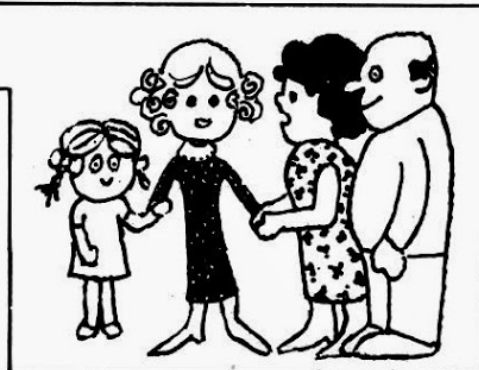
A APEC OFERECE aos formandos de Seminários, Institutos Bíblicos e Faculdades Teológicas, uma OPORTUNIDADE de especialização. Essa Oportunidade chama-se INSTITUTO DE LIDERANÇA.

No currículo: **Administração, Evangelismo, Metodologia, Missões, Música, Psicologia e Teologia.**

É a sua oportunidade de tornar-se líder em Evangelização de Crianças.
Anualmente, em fevereiro, março e abril.
Agarre esta chance!

Instituto de Liderança da APEC
Cx. Postal 1804
01051 — S. Paulo, SP

Pr. Jaime Kemp

COMUNICAÇÃO

A chave para um bom relacionamento familiar

"Quem não se comunica, se estrumbica".

Talvez essa seja a única frase realmente verdadeira citada pelo famoso comunicador de televisão.

Para um bom relacionamento entre pais e filhos, uma comunicação aberta é absolutamente essencial. Durante os anos da adolescência, amigos, música, roupas, dinheiro, estudos, estilo de vida, tornamse fatores de desentendimento freqüentes entre pais e filhos. Mesmo sem intenção, por não saberem como se comunicar, os pais acabam criando barreiras entre seus filhos. Para que haja uma melhor comunicação na família, faço algumas sugestões:

SAIBA OUVIR COM PACIÊNCIA

Comunicação é, de fato, uma via de duas mãos. Não é somente uma pessoa falar, mas também ouvir. E ouvir não apenas com os ouvidos, mas também com as emoções. Durante os anos que trabalho com os jovens, ouço constantemente a frase: "meus pais não me ouvem"!

Quantos jovens anseiam por um relacionamento estável e aberto com seus pais! Porém, estes se mostram impacientes e, às vezes, não valorizam aquilo que é importante para seu filho adolescente. Ouvir toma tempo. Certa vez vi numa loja um lindo quadro de um lago, cercado por uma bela montanha. No lago havia um barco com dois pescadores — pai e filho — e logo abaixo de suas varas, a frase: "Tome tempo". O ouvir não deve ser automático, programado. Deve ser espontâneo.

Um bom relacionamento exige dos pais sacrifício, sensibilidade, tempo para comunicação. Mas muitos não estão dispostos a pagar o preço.

NÃO RESPONDA PRECIPITADAMENTE

Engrene a mente antes de movimentar a língua. Tenha certeza de que conhece todos os fatos antes de dar uma resposta. Mesmo vivendo juntos na mesma casa, a linguagem dos pais e a dos filhos são opostas. Os pais precisam penetrar no mundo de seus filhos para poderem falar a língua deles e para entenderem a vida na pespectiva de um adolescente.

Um dia minha filha Melinda chegou em casa pedindo que eu lhe comprasse um determinado LP de música popular. Antes de dizer precipitadamente um não, como é minha tendência, pensei e respondi: "Vamos pedir o disco de sua amiga emprestado, ouvi-lo e avaliar se será bom comprá-lo ou não". Melinda aceitou a sugestão e enquanto ouvíamos o LP, na terceira faixa ela chegou à sua própria conclusão de que aquele disco não era bom para nossa casa.

Pais, sua resposta, a tonalidade de sua voz e sua expressão facial, são importantíssimas para obter e manter um bom relacionamento familiar. Provérbios 15:23 diz: "O homem se alegra em dar resposta adequada e a palavra a seu tempo quão boa é".

NÃO TENTE ESCONDER SUAS FRAQUEZAS

Seja sincero e diga: eu errei. Minhas filhas não lembrarão tão bem dos meus acertos, quanto das vezes em que falhei. Se eu tentar esconder de minhas falhas, não conseguirei enganá-las. Os filhos não esperam que seus pais sejam perfeitos, mas sim que sejam honestos. Se você tentar encobrir sua fraqueza, sua credibilidade diante de seu filho adolescente será atingida. Como pai posso garantir que quando tive que dizer às minhas filhas — Eu estou errado — o muro de frieza que havia entre nós foi sempre derrubado.

DEIXE QUE SEUS FILHOS EXPRESSEM SUAS OPINIÕES

Isso vai fazer com que você saiba qual é o ponto de vista dele sobre o assunto e também vai estar valorizando seu filho como pessoa e enriquecendo seu relacionamento com ele.

Recentemente tive que preparar uma aula para ministrar na capela da escola onde minhas filhas estudam. Assunto: Relacionamento entre pais e filhos. Expliquei a Melinda e Márcia, minhas filhas, sobre o que queria falar e pedi sugestões. Elas me deram idéias tão boas que eu as envolvi em meu ministério. Tenho certeza que aquela aula nunca será esquecida por elas.

SEJA UM BOM MODELO

Os adolescentes têm a tendência de responder favoravelmente a alguém que respeitam. Quando uma criança ou um jovem perde o respeito por seus pais, a comunicação é prejudicada. Se nos ouvem falar algo que não se evidencia em nosso modo de viver, ficamos desvalorizados diante deles.

Se você perceber que por causa de sua incoerência, seu filho perdeu o respeito para com você como pai ou mãe, a melhor maneira para que haja restauração, será reconhecer seu erro e dizer: "Filho, me perdoe. Ore por mim para eu seja o pai ou a mãe que Deus quer que eu seja" Depois, procure ser!

COMUNIQUE COM AMOR

Pergunto: Seu filho adolescente sente que sua comunicação com ele é permeada pelo amor? Isso pode se tornar difícil de realizar em meio a uma discussão, mas há um resultado extremamente diferente entre uma comunicação amorosa e uma outra feita com raiva e até ódio.

Amar é: Controlar-se numa discussão. É encorajar e edificar. Amar é procurar compreender o ponto de vista de outra pessoa. É aceitar a pessoa como é e não como eu gostaria que ela fosse. Amor é comunicação até através de uma linguagem silenciosa como: um olhar, um sorriso, um gesto.

Praticando essas sugestões, seu relacionamento com seus filhos não garantirá um adolescente comunicativo. Os jovens são imprevisíveis. Mas a probabilidade de um bom relacionamento será bem maior!

PÁGINA DOS PROFESSORES

Na ponta da língua

APRENDENDO A TESTEMUNHAR DE CRISTO

— Nesta semana, Deus o ajudou a não pecar?

— Você já falou de Cristo para seu melhor amigo?

— Quer orar por nossos missionários?

Há crianças que sabem na ponta da língua os fatos das lições bíblicas, mas quando lhes fazemos perguntas pessoais como as citadas acima, elas ficam envergonhadas e não sabem o que responder.

Isso ocorre pela falta de treinamento. É necessário treinar nossos alunos para compartilhar sua fé. Podemos fazer isso dando-lhes instruções específicas, provendo experiências e motivação e dedicando-lhes um tempo extra classe.

INSTRUÇÕES

Seus alunos compreendem as bênçãos que são suas em Cristo? Sabem que são especiais para Deus? Então, fale sobre bênçãos que poderão gozar no Senhor, como: alegria, esperança, amor, poder, graça, etc.

Para compartilhar sua fé, precisam compreender que são filhos de Deus, se já receberam a Cristo. Que foram adotados na família de Deus. Uma criança adotada, torna-se parte de uma determinada família. Não apenas alimenta-se e dorme naquela casa. Ela tem todos os privilégios.

Uma ilustração assim poderá ajudá-las a perceber que fomos aceitos por Deus — através do sangue de Cristo. Quando percebem os vários aspectos da salvação, têm mais ousadia para expressar sua fé.

Na classe, planeje uma série de estudos sobre as facetas da vida cristã e como colocá-las em práticas. Deixe as crianças explicar em suas palavras o que significam certos versículos-chave.

Dê oportunidade para compartilhamento de experiências. Poderão mencionar ocasiões em que elas confiaram ou não em Deus. Ajude-as a ver a necessidade de fé em Deus nas situações do dia a dia em casa ou na escola. Ensine sobre os Heróis da Fé. Situações como: Moisés e a travessia do Mar Vermelho; Davi e Golias; José no Egito, etc.

EXERCÍCIO

Para alguém ter desembaraço em testemunhar, é preciso conhecer as maneiras de fazê-lo. Podemos apresentar histórias bíblicas que mostrem planos e padrões de compartilhamento. Dessa forma, as crianças vão aprendendo como aplicar aqueles princípios ao compartilhar a Palavra com familiares e amigos.

Separe momentos para compartilhamento entre as crianças da classe. Falar a pequenos grupos é mais fácil para os tímidos. Para esses grupos, dê tarefas como: contar ao colega três coisas pelas quais está agradecido a Deus naquele dia. Fazer uma lista de coisas e situações que demonstram o cuidado de Deus. Recontar a lição bíblica do dia para o amigo. Mencionar o nome de uma pessoa para quem poderá compartilhar aquela lição. (Pode ser em casa ou na vizinha.) Orar pelo amigo, pedindo a ajuda de Deus para testemunhar.

MOTIVAÇÃO

Nem todas as crianças estão crescidas o suficiente para o testemunho verbal. Motive-as a serem sensíveis às necessidades dos outros. Ajude-as a conversar com uma pessoa que anda em cadeira de rodas, ou a cumprimentar o novo aluno da escola. Diga-lhes que um sorriso pode significar muito. Às vezes as crianças fazem maldade com os colegas. Leve-as a ser gentis, testemunhando também desta forma.

TEMPO

Dedique um tempo extra classe para seus alunos. Na maioria das vezes, estamos sempre correndo. Chegamos à classe em cima da hora e, na saída, já temos mil e uma coisas para fazer.

Certa vez, um dos meus alunos mais difíceis não tinha pressa para ir embora depois da aula. Em vez disso, pediu para que eu orasse com ele. Com ele? Eu mal pude crer!

Na hora da oração ele pediu:

— Ore para que meus pais me dêem um cachorro.

Aquele era seu único motivo de oração. Mas era importante para ele. O menino já havia pedido um cachorro aos pais e a resposta fora não. Quando oramos, pedi a Deus que os pais de Guilherme mudassem de idéia. Na semana seguinte, Guilherme chegou na classe todo contente. Ele ganhara um cachorro. O menino compartilhou a experiência com a classe, e a resposta de oração serviu de edificação para todos.

Exemplo de fé e oportunidades para compartilhamento ajudarão as crianças a testemunhar sua fé. Gastar tempo para conhecer era um método usado pelo próprio Senhor Jesus.

O LEITOR EM REVISTA

"Faço um elogio ao O EVANGELISTA DE CRIANÇAS: à aparência, ao conteúdo e ao rápido atendimento". Marta Lima Greve, Graçaí, ES.

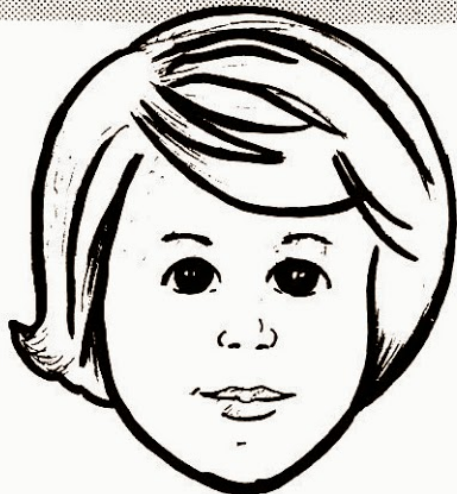
"O EVANGELISTA DE CRIANÇAS é uma bênção para mim. A cada trimestre me dá forças e ânimo para trabalhar com crianças, que são a grande maioria aqui na Igreja". Áquila A. Santos Pedro, Barra Mansa, RJ.

"Por acaso O EVANGELISTA DE CRIANÇAS veio às minhas mãos. Depois que peguei não quis mais largá-la. Essa revista me será útil no meu lar, pois tenho um filhinho de 4 anos. Quero saber como assinar essa revista". Eunice Ivete Sousa, Porto Alegre, RS.

Para assinar o O EVANGELISTA DE CRIANÇAS basta preencher o formulário e enviar o valor de Cr$ 15.000 em cheque nominal para a Cx. Postal 30-576, S. Paulo.

"Tenho em mãos um exemplar dessa revista. É realmente uma pérola para o evangelismo infantil". Amilton Luis de Menezes, Miraguaí, RS.

"Gostei imensamente da nova revista. Sugiro que no próximo número tenha algo para o dia dos pais". Jane Araújo, Belo Horizonte, MG.

"Recebi um pacote contendo 30 exemplares de O EVANGELISTA DE CRIANÇAS. Por favor, envie-me mais 5 assinaturas. A nova revista está muito mais bonita". Tereza Nava Lima, Terezina, PI.

SOLO FÉRTIL

J. L. Hanson

MAIS UMA PROVA DE QUE O CORAÇÃO DA CRIANÇA É UMA BOA TERRA

Estava num bosque. A beleza da paisagem me levou a pensar na pessoa que plantara aquelas árvores. Será que ela imaginou que suas pequeninas sementes seriam um dia árvores produtivas e exuberantes como aquelas? Mas o resultado estava ali, em forma de sombra, frutos e na beleza daquele lugar.

A história de Janice assemelha-se àquelas árvores. Ela nasceu num lar descrente. Vez por outra os pais a mandavam à igreja, mas eles próprios nunca assistiam aos cultos.

Certa feita, ao ligar o rádio, sintonizou o programa HORA FELIZ, onde o Evangelho foi anunciado numa linguagem simples, para criança. Depois de algumas cartas à produção do programa, pedindo melhores informações sobre Cristo, a menina aceitou a Salvação.

Mas aquilo fora apenas o começo. Naquela época, aos 13 anos de idade, Janice era a única pessoa convertida na sua família de nove pessoas.

O coração da menina ansiava por saber mais de Cristo. Por isso, continuava a corresponder-se com a equipe de HORA FELIZ, recebendo dessa forma, encorajamento, conselhos, esclarecimento de muitas dúvidas, além de poder compartilhar com eles os seus motivos de oração.

As coisas na casa da garota iam de mal a pior. Com a separação de seus pais, o lar foi desfeito.

Naqueles dias a equipe da Rádio também fez o que pôde para ajudá-la. Telefonavam, escreviam, mandavam livros, convidavam-na para encontros especiais. Como eles perceberam que ela escrevia bem, encorajaram-na a escrever sua história para divulgação através do programa.

Aos 14 anos, a história de Janice foi ao ar, e o Espírito Santo usou para que muitos aceitassem a Cristo.

Mas a luta não terminara. A mãe de Janice não gostou que a história da menina e da família fosse a público e proibiu a filha de participar da Igreja Evangélica por várias semanas. Entretanto, a equipe da Rádio prosseguiu em seu trabalho de assistir a Janice com a Palavra de Deus.

À semelhança de uma árvore que persiste e cresce em meio ao concreto, a menina continuou firme — sua fé não foi abalada.

Dois anos depois, a mãe da menina caminhava pelo corredor da igreja, indo à frente para receber a Cristo. E mais tarde, seus irmãos e irmãs também aceitaram ao Senhor.

A moça foi para o Instituto Bíblico, e agora escreve para uma editora evangélica e de vez em quando redi-

ge histórias para a Rádio.

Penso no que seria de Janice se a semente da Palavra não tivesse sido plantada por crentes e o que seria das pessoas alcançadas por ela para Cristo?...

Vale a pena levar crianças a Cristo, ajudá-las no seu crescimento e ensiná-las a testemunhar do Senhor.

Digo isso de cadeira, porque sou eu a Janice dessa história.

O NATAL NO MUNDO

Em quase todo lugar, o significado do Natal é sempre o mesmo: um tempo de alegria por Deus ter enviado Jesus Cristo, Seu Filho, ao mundo. Entretanto, o modo de celebrar a festa é diferente em muitas partes da terra:

No México, por exemplo, as famílias formam longas procissões, que vão de casa em casa, cantando hinos. Fazem de conta que são José e Maria, procurando um lugar para passar a noite. Na véspera do Natal "encontram o lugar".

Enquanto isso, na Holanda, onde faz muito frio naquela época do ano, as crianças colocam tamancos de madeira em cima da lareira para receberem presentes.

Na Lapônia, um pequeno país da Europa Oriental, as pessoas vão para a igreja de trenós puxados por renas, para comemorar o Natal.

Nos Alpes, na época do Natal, cresce uma flor em formato de estrela. Ela ajuda os moradores da região a se lembrarem da estrela que brilhou em Belém e guiou os magos a Cristo.

No Brasil, desejamos Feliz Natal, mas muitos países dão esse cumprimento de forma diferente. Glade Jul, na Noruega; Felices Pascuas, no México; Froliche Weihnachten, na Alemanha; Bono Natale, na Itália; God Jul, na Suécia; Joyeux Noel, na França e Merry Christmas, nos Estados Unidos.

É triste saber que em certos países não há Natal e que milhões de crianças ainda não ouviram de Cristo, o Salvador, que morreu por seus pecados!

Na época do Natal, louvemos a Deus por Cristo e nossa salvação, e cantemos "Paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem" (Lucas 2:14).

Estatísticas confirmam que a maioria das pessoas recebe a Cristo na infância. O coração dos pequeninos é sensível, aberto e pronto para o Salvador. Além disso, eles sentem mais o peso pela salvação de seus familiares e amigos. **As histórias que se seguem dão prova disto!**

Tina, de sete anos, olhou apreensiva para a amiguinha enquanto caminhavam de volta para casa.

— Sandra, você sabe por que Cristo veio ao mundo e morreu na cruz?

— Não... Por quê?

Com simplicidade e clareza, Tina explicou a razão da morte de Cristo e apresentou o presente da salvação. Logo depois, Sandra recebeu a Cristo como Salvador.

Tina participa de uma Classe de Boas Novas semanal, sendo também uma das muitas crianças salvas que tem ganho seus pais para Cristo.

Durante um mês inteiro a professora daquela Classe ensinou seus alunos a evangelizar através do Livro Sem Palavras. Todo aluno devia testemunhar de Cristo através daquele método. No dia em que saíram a campo, Alice, outra aluna da classe, evangelizou o seu vizinho. Dênis e Cris evangelizaram seus pais. Na semana seguinte, Alice pulava de alegria ao contar que havia ganho sua primeira alma para o Senhor, e Dênis e Cris relatavam que depois de ouvir a apresentação que eles fizeram, seu pai procurou o pastor da igreja e também aceitou Cristo.

Outra criança da Classe aprendeu o cântico "PARE" e se pôs a cantar em casa. O vovô do garoto, depois de ouvir o cântico muitas vezes, recebeu a Cristo; a mãe do menino fez o mesmo e o pai, já convertido, dedicou a vida ao Senhor.

Kátia, de nove anos, tem de igual modo conduzido pessoas ao Senhor desde os quatro anos de idade.

Um dia, ao ouvir seus amiguinhos falando de macumba, ouviu-os afirmar:

— Macumbeiros não vão para o céu!

A menina esclareceu que não eram só macumbeiros que não iam para o céu, mas todo o que não confia em Cristo como Salvador. Em seguida, explicou aos amiguinhos a mensagem da salvação e eles foram levados a Cristo.

Professor, use sua Classe de Boas Novas para ensinar as crianças a testemunhar de Cristo. Deus quer usá-las no cumprimento do IDE!

IDÉIA LUMINOSA

Significados do Natal

Faça uma árvore em feltro verde com tronco marrom. Coloque a árvore no quadro cênico e adicione os demais itens à medida que mencioná-los. Os presentes devem ser colocados ao lado da árvore.

VERMELHO (FITAS) — Jesus derramou Seu sangue para que tivéssemos a vida eterna.

VERDE — A vida eterna que temos em Jesus.

ÁRVORE — Morreu, foi cortada, para se tornar árvore de Natal. JESUS morreu para se tornar o Salvador.

ESTRELAS — Conduziram os magos a Jesus. Jesus foi chamado a "Brilhante Estrela da Manhã". As estrelas brilham para que encontremos o caminho.

VELA — Lembra-nos de que Jesus é a Luz do mundo.

ANJO — Anunciaram Seu nascimento.

ENFEITES — Não têm luz em si mesmos. Brilham porque refletem a luz. Nós refletimos o amor de Cristo.

SINOS — Ecoam para contar a todos sobre o nascimento de Jesus e Seu amor por nós.

BÍBLIA — Quando a árvore crescia na floresta, era alimentada através das raízes. Quando somos salvos, a Palavra de Deus nos alimenta. (A Bíblia pode ser usada como tronco da árvore colocada sobre o tronco.)

PRESENTES — O presente que Deus nos dá é a vida eterna, que recebemos pela fé em Jesus, o Filho de Deus.

MATEUS 1:21 — "Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles."

2 CORÍNTIOS 9:15 — "Graças a Deus pelo seu dom inefável [presente indescritível]."

JOÃO 3:16 — "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

Para um período de testemunho no Natal, aproveite a árvore acima e prepare pequenas velas em cartolina, colando papel acamurçado no verso de cada uma. A criança que der testemunho, colocará uma vela na árvore. Encerre cantando o cântico: "Minha pequena luz" (C.S.C. Vol. 2, n.º 16).

Publicada no "O EVANGELISTA DE CRIANÇAS" — 4.º trimestre de 1985

APERFEIÇOANDO O NORDESTE

VISANDO TREINAR VOLUNTÁRIOS, O CURSO MÉDIO DA APEC CHEGA A RECIFE

Há dois anos, a Aliança Pró-Evangelização de Crianças — através do seu Departamento de Educação e Comunicação, criou o Curso de Aperfeiçoamento. O Aperfeiçoamento é uma espécie de curso de 2.º grau, oferecendo uma nova oportunidade de estudo para formandos do Instituto de Treinamento para Professores Evangelistas de Crianças da APEC, abrindo também um novo caminho para a Missão recrutar voluntários para a obra entre as crianças.

Por essa razão, a seleção de candidatos é rigorosa, não correndo atrás de muita gente. O treinamento é dado em 15 dias de aulas, em regime de internato, oferece 18 matérias e o ensino é o mais personalizado possível. Trabalhando para isso está a diretora do Curso, Profa. Eny Borges (foto) e mais: Satie J. Mita, Célia Oliveira, Roberta Fay e membros da equipe permanente do Aperfeiçoamento.

O sucesso do curso nos primeiros anos e a necessidade de um treinamento assim tem estimulado a equipe a cruzar as fronteiras de S. Paulo — onde o curso nasceu — e estabelecer, neste ano, o Curso de Aperfeiçoamento em Recife, fato ocorrido no período de 28 de junho a 13 de julho passados.

Para ali concorreram representantes da Bahia, Pernambuco, Piauí, Ceará, Maranhão e Pará. Considerando a criteriosa preparação e a vasta representação nordestina, esse curso tem tudo para ser um novo marco para a obra da APEC naquela região.

Para isso, basta acontecer no Nordeste o que tem ocorrido em S. Paulo. Ali, um voluntário do Aperfeiçoamento dirigir

Prof.ª Eny: Pelos Voluntários

uma Aula de Treinamento ou um setor de trabalho da APEC, já é fato corriqueiro. É o caso de Nicanor e Míriam Figueiredo, de Santana e de Solange Oliveira, de Limeira, dentre outros. Hoje, na verdade, quase todo o trabalho de evangelização de crianças nas escolas públicas do interior de S. Paulo está nas mãos desses voluntários.

Agora só resta esperar para ver se o que é bom para Sul é bom para o Norte. A diretora do curso, por sua vez, não tem a menor dúvida: "Estou convencida de que o segredo da expansão para o trabalho da APEC em qualquer lugar está no treinamento de voluntários. Com eles, continua a Profa. Eny, "os obreiros ficam menos sobrecarregados, possibilitando assim, desenvolver outros ministérios e promover a evangelização das crianças", conclui.

Escolas - A festa de 20 anos

Os 20 anos do Departamento de Ensino Religioso Evangélico nas Escolas Públicas de S. Paulo — DEREEP — um ministério que alcança anualmente cerca de 80.000 crianças e envolve 373 professores voluntários — foram comemorados com um banquete no restaurante Club de S. Paulo, na noite de 01 de junho passado.

Para a festa concorreram 171 pessoas — sendo uma boa fatia delas composta de professores, cooperadores, voluntários, pastores e amigos do DEREEP. Além de um elegante jantar, os participantes foram regalados com um programa espiritual — cuja programação procurou lembrar e louvar a Deus pelo ministério nas escolas, que constitui-se, na opinião de alguns, um milagre de Deus.

Alguns desses milagres foram vistos por D. Tarcila Ricardo, uma das pioneiras desse trabalho:

— Eu não tenho sabedoria, disse ela durante o jantar, mas Deus me deu. No início as professoras não queriam me receber, nem as aulas. Agora, porém, elas brigam para que eu entre logo na sala delas. Elas perceberam que as aulas de religião são um prato cheio para a resolução dos problemas de indisciplina de seus alunos. Um testemunho vivo desse tipo de mudança estava ali numa mesa do restaurante: Tratava-se de Whites Moreira Carlos, hoje um moço crente, membro de uma igreja evangélica, aluno de D. Tarcila quando criança.

D. Sílvia Guzman, outra professora a falar durante o culto, causou uma comoção geral quando leu uma carta escrita por um aluno seu. A carta falava de suas experiências com Cristo, qualificando a professora de religião como a melhor professora do mundo.

Além de professores e crianças, pais de alunos também juntam-se a esse coro. É o caso do ex-deputado Ivan Espíndola de Ávila, que um dia confidenciou ao Superintendente Nacional da APEC: "Meus filhos recebem melhor instrução da Palavra de Deus na Escola Pública, que na Igreja Evangélica".

D. Tarcila e Whites: fruto do trabalho

Prosseguindo nas memórias, Rev. João Arantes Costa, mensageiro da noite e um pastor que contribuiu e assistiu o DEREEP nascer, contou como o trabalho nas escolas se tornou um escape para as crianças evangélicas fugirem do ensino católico — até então o único ensino religioso ministrado nas escolas públicas. Ele afirmou que aquele ministério corresponde à uma nova chance de trabalho para crentes inativos e uma nova penetração da Igreja no maior campo de evangelização do Brasil — as Escolas Públicas.

Outras façanhas do DEREEP foram contadas pelo Superintendente da APEC e mestre de cerimônia da festa — Rev. Vassílios Constantinidis. Ele projetou numa tela o levante do movimento e alguns feitos notáveis desse trabalho.

Na saída, enquanto saboreavam um cafezinho, os participantes elogiavam a comida, o programa e prometiam continuar cooperando com esse trabalho.

A. Paulo de Oliveira

O EVANGELISTA DE CRIANÇAS

LITERATURA PARA PAIS — PROFESSORES — CRIANÇAS E CRENTES EM GERAL

Com este número chega ao fim sua assinatura para 1985

ASSINATURA PARA 1986 .... Cr$ 15.000
(preço até julho)

NOME ____

ENDEREÇO ______________________________ n.° ______

CEP _____ BAIRRO ___________ CIDADE _________ ESTADO ___

Estou enviando em nome da Aliança Pró-Evangelização das Crianças o valor de Cr$ ______________ para pagamento de ____________ assinatura(s) por

☐ Vale postal ☐ Cheque visado pagável em S. Paulo

I - II - III - IV

- -

O EVANGELISTA DE CRIANÇAS

LITERATURA PARA PAIS — PROFESSORES — CRIANÇAS E CRENTES EM GERAL

Com este número chega ao fim sua assinatura para 1985

ASSINATURA PARA 1986 .... Cr$ 15.000
(preço até julho)

NOME ____

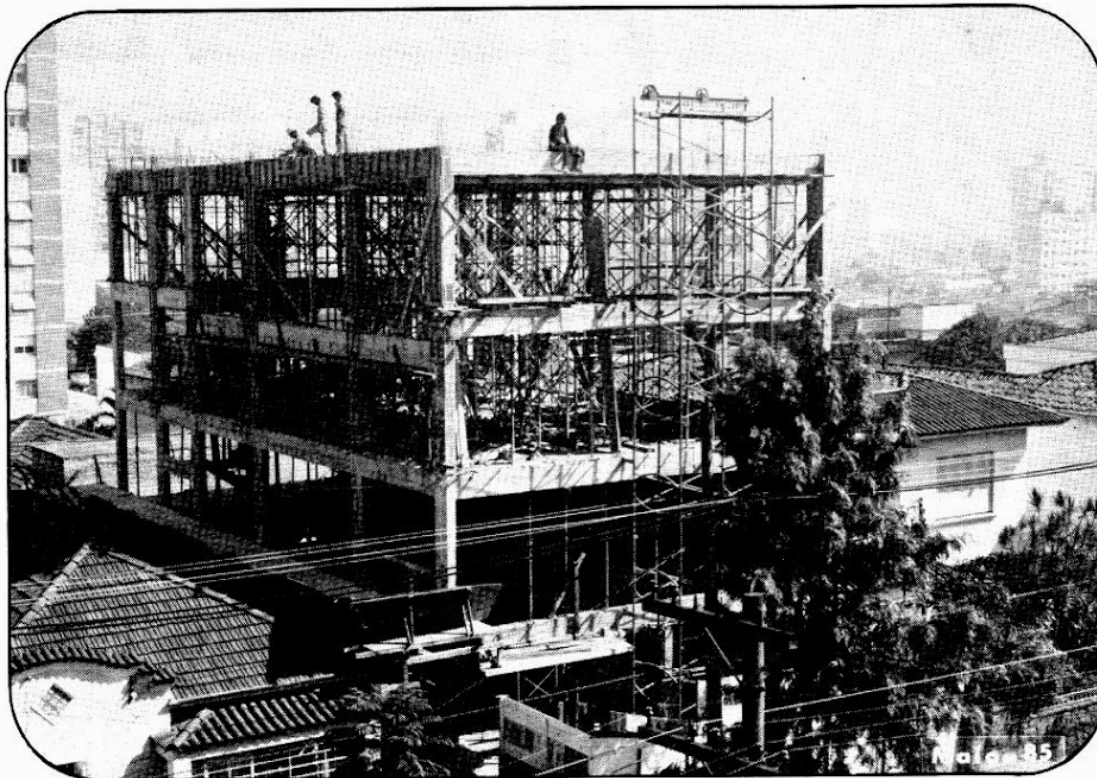
ENDEREÇO ______________________________ n.° ______

CEP _____ BAIRRO ___________ CIDADE _________ ESTADO ___

Estou enviando em nome da Aliança Pró-Evangelização das Crianças o valor de Cr$ ______________ para pagamento de ____________ assinatura por:

☐ Vale postal ☐ Cheque visado pagável em S. Paulo

I - II - III - IV

A SEDE NACIONAL DA APEC

chegou a hora de pôr a mão na massa

Leitor, contribua com um saco de cimento!

Preço: Cr$ 25.000

Ofertas para a Sede:

Aliança Pró Evangelização das Crianças
Caixa Postal 1804
01051 — São Paulo — SP

A lição do exemplo

"O que mais me influenciou não foi o quê meus pais me ensinaram, mas como viveram".

Estas foram as palavras de um adolescente ao lhe perguntarem sobre o significado de ter nascido num lar cristão.

"É claro que meus pais me falaram de Cristo, acrescentou ele. Mas creio que não teria dado tanta importância ao que ensinaram se eles não vivessem o que pregavam."

Como é importante para nossos filhos o exemplo que lhes damos! Eles prestam mais atenção à nossa maneira de viver do que imaginamos! Pensamos que nossas ações e palavras lhes passam despercebidas, mas, na verdade, são cuidadosamente registradas em suas mentes e influenciarão muito suas atitudes e pensamentos.

Segundo Alberto Schweitzer, um famoso educador são três os fundamentos da educação de uma criança: o exemplo, o exemplo e o exemplo!

Certas situações influenciam profundamente nossos filhos. As crises familiares são um exemplo. Toda família passa por pressões financeiras, desapontamentos e doenças e, quando menos se espera a morte. Como reagimos em situações assim? Perdemos a paz e a paciência? Caímos em abatimento e desânimo? Ou nossos filhos nos vêem entregar, com confiança, nossos problemas a Deus?

Mesmo que não comentem a forma como nos comportamos, eles observam cuidadosamente nossas reações. Mais cedo ou mais tarde, reagirão da mesma forma.

Outra situação onde podemos ser um exemplo é na obediência às autoridades. Como nos portamos diante desse assunto? Desobedecemos deliberadamente às leis? Irritamo-nos com os sinais de trânsito? Atravessamos sempre na faixa de pedestre e no sinal verde? Somos honestos na Declaração do Imposto de Renda?

Para que nossos filhos obedeçam, devemos nós obedecer em primeiro lugar. Todos nós estamos cercados de normas: no país, na escola, no trabalho, na igreja. Esse é um assunto de vital importância, já que vivemos uma época de provocação e desrespeito. Se quisermos ter a alegria de ver nossos filhos obedecendo às autoridades, ofereçamos com nosso exemplo o modelo para eles seguirem.

Um problema muito comum entre as crianças é a desonestidade. Um lápis emprestado na escola e que não é devolvido, etc. Mesmo que seja cons-

trangedor, temos, como pais, que lidar com esse problema. Aqui também funciona a lição do exemplo.

Um menino de uma certa família pobre do interior tinha vergonha de levar o seu lanche para a escola. Isso porque, à semelhança de outros colegas seus, não podia levar bolo, ou pão com requeijão e geléia ou outras coisas gostosas.

Mas num determinado dia, no sítio onde o garoto morava, apareceu um cidadão desejoso de comprar o cavalo da família. O homem fez uma oferta tentadora. Enquanto isso, o menino sorria, imaginando os gostosos lanches que ele teria, caso o cavalo fosse vendido por aquele preço. Mas o pai do garoto era honesto e sabia que o cavalo não valia toda aquela quantia. Para o desapontamento e irritação do menino, o pai recusou a oferta.

Mais tarde, porém, o menino compreendeu a grandeza daquele gesto. Aquela atitude permaneceu na lembrança do garoto e ele aprendeu o que significa lealdade e honestidade.

Finalmente, é com os pais que os filhos aprenderão uma vida de oração e comunhão com o Senhor.

Deus é santo e, portanto, a comunhão com Ele é uma influência santificadora.

Desejamos que nossos filhos sigam em direção à comunhão com Cristo e à santificação? É o nosso exemplo que aponta o caminho.

De novo, nossos filhos nos observam, mesmo que não expressem verbalmente o que vêem. O nosso exemplo ajudará a torná-los do modo que o Senhor deseja, sendo também uma alegria para seus pais.

"Grandemente se regozijará o pai do justo e quem gerar um sábio se alegrará nele" (Provérbios 23:24).

— Grace Weatherley

Em alta voz

A música atraindo um ancião para Cristo

Lotus ajeitou o seu cabelo liso e preto enquanto olhava para o vovô.

— Venha, honorável avô — convidou a menina à maneira dos orientais. — Já está na hora do culto.

O avô recusou mover-se de sua cadeira, bateu os pés num gesto de impaciência e deu umas baforadas de fumaça no seu cachimbo.

Lotus suspirou, resignada. Teria que ir sozinha à reunião.

— Mas ele não conhece a Cristo — disse a menina consigo mesma — e já está tão velhinho! Além disso, os missionários deixarão Hong Kong por um ano. Quando eles voltarem dos Estados Unidos, talvez vovô já tenha morrido.

Preguiçosamente o ancião terminou de fumar e esvaziou o cachimbo.

— Estou muito cansado para ir esta noite, minha neta.

— Mas vovô, o senhor prometeu! E o senhor gosta tanto dos cânticos... — insistiu a garota.

Enquanto falava, Lotus puxava a manga do quimono do avô.

— Cânticos? — questionou o vovô, começando a levantar-se com muita dificuldade. Quando se pôs de pé, apanhou a bengala com uma das mãos e com a outra apoiou-se no ombro da neta.

— Depressa, Lotus! — disse vovô. — Quero ouvir os cânticos!

Como vovô não conseguia correr, quando chegaram à igreja o primeiro hino já estava terminando. Mas a congregação continuou a cantar. Vovô e Lotus juntaram-se à congregação que cantava. O vovô mostrava-se alegre, balançando-se ao ritmo dos hinos.

Porém, quando o pregador começou a falar sobre Cristo e Sua morte na cruz pelos pecadores, vovô dormiu.

No caminho de volta para casa, ao lado do avô que cambaleava, Lotus chorou ao pensar:

— Queria tanto que ele aceitasse a Cristo, para estar pronto para encontrar-se com Deus...

De repente, ela enxugou as lágrimas e orou:

— Ó Senhor, ajude o vovô a aceitar a Cristo antes de deixar esta vida!

Na noite seguinte, ela começou mais cedo a convencer o avô para assistir ao culto. Mas o vovô protestou:

— Estou cansado! Me deixe em paz!

— Mas vovô, esta é a última noite dos missionários conosco. Ele ficarão fora por muito tempo. — Lotus estava quase chorando. — Por favor, vovô, venha ouvir sobre Deus — insistiu a garota. Parou de falar por um momento, depois acrescentou: — Hoje haverá muitos cânticos, vovô!

Nisso, o vovô esboçou um sorriso e vagarosamente foi se pondo de pé.

— Por que não disse antes, criança? Vamos depressa ou perdemos os cânticos!

Naquela noite, ao andar pelas ruas movimentadas, o vovô parecia ainda mais vagaroso. Enquanto caminhavam, o avô começou a falar tão baixinho que Lotus mal podia ouvi-lo:

— Recebi três cartas do seu Deus, pequena Lotus. Cartas de seu honorável Deus — afirmou.

— Cartas, vovô? "Talvez vovô tenha lido algumas páginas da Bíblia e já aceitou a Cristo" — pensou a menina esperançosa.

— Sim, criança, recebi três cartas de aviso do seu Deus. — reafirmou o velho e parou de falar por um instante.

— Seu Deus escureceu a minha vista e diminuiu a minha audição; fez meu cabelo embranquecer.

— É verdade, vovô? — disse Lotus esperando uma explicação do avô.

— O seu Deus me mandou essas cartas para me dizer que já está chegando o tempo de eu deixar este mundo.

No culto daquela noite a menina permaneceu orando pelo avô. Ali ao seu lado, ele parecia estar dormindo. Quando o pregador deu o apelo, o velho começou a sair de seu lugar.

À porta, o ancião disse ao missionário:

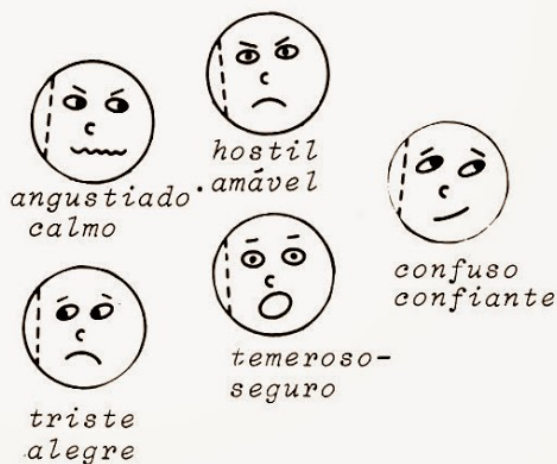
— O senhor pode me dizer como me preparar para encontrar com Deus?

Depois do aconselhamento, o velho chamou a neta e sorriu para a menina, dizendo:

— O seu Deus agora é o meu Deus. O Senhor Jesus Cristo também é o meu Salvador! O meu coração está cantando de alegria!

E voltaram para casa.

A ORAÇÃO MUDA AS COISAS

Recorte cinco círculos de 27 cms de diâmetro em cartolina amarela. Desenhe as expressões faciais abaixo indicados nos círculos. (Cuidado para o risco do desenho não aparecer do outro lado) No verso das expressões, desenhe um rosto feliz. Grampeie os círculos em uma folha de papel cartão, (O rosto feliz fica para dentro), colocando quatro grampos no canto esquerdo em linha vertical. Em cima escreva o título: A ORAÇÃO MUDA AS COISAS. Converse a respeito de cada emoção e, em seguida, deixe que as crianças virem os rostinhos, descobrindo como "A ORAÇÃO MUDA AS COISAS".

Os magos e a Estrela

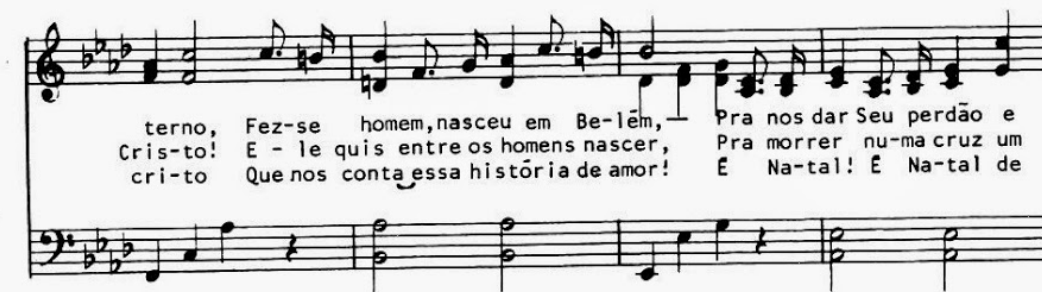
Grace V. Watkins

DESCUBRA A FRASE DA COLUNA À DIREITA QUE COMPLETA A DA ESQUERDA. (TODAS BASEADAS EM MATEUS 2:2-11)

1. Porque vimos a sua estrela no Oriente,	a. entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra.
2. E vendo eles a estrela,	b. alarmou-se o rei Herodes e, com ele, toda Jerusalém.
3. E, abrindo os seus tesouros,	c. os precedia, até que, chegando, parou sobre onde estava o menino.
4. Porque de ti sairá o Guia	d. quanto ao tempo que a estrela aparecera.
5. E eis que a estrela que viram no Oriente	e. e viemos para adorá-lo.
6. Tendo ouvido isso,	f. para eu também ir adorá-lo.
7. E, quando o tiverdes encontrado, avisai-me,	g. alegraram-se com grande e intenso júbilo.
8. Com isto Herodes, tendo chamado secretamente os magos, inquiriu deles com precisão	h. que há de apascentar o meu povo, Israel.

(Professor, prepare uma cópia para cada aluno.)

RESPOSTAS:
1-e; 2-g; 3-a; 4-h; 5-c; 6-b; 7-f; 8-d.

É NATAL DE CRISTO
Letra e música de C.M.
Arranjo de Mary Knowlton
Não muito depressa
1. É Na - tal! É Na-tal de Cris - to! Ve - nha ou -
2. Se vo - cê vai no mun - do an - dan - do Sem sa -
3. Vo - cê crê nes-se a-mor di - vi - no? Vo - cê
vir, venha ou-vir a his - to - ria: Deus mandou - nos Seu Fi - lho ao
ber co - mo Deus o a - ma, Ou - ça bem es - ta lin - da his -
crê nes - sa linda his - tó - ria? Se vo-cê ho - je crer em
mundo, Porque muito E-le nos amou! Sim, Jesus, Rei dos reis, e -
tória Que can-tando eu lhe vou contar: É Natal! É Na-tal de -
Cristo, Vida e-ter-na vai re - ceber! Deus deixou - nos um Livro es -
terno, Fez-se homem, nasceu em Be-lém, Pra nos dar Seu perdão e
Cris-to! E - le quis entre os homens nascer, Pra morrer nu-ma cruz um
cri-to Que nos conta essa história de amor! É Na-tal! É Na-tal de
vi-da, Porque mui-to E - le nos quer bem!
di - a E sal - var, per - do - ar vo - cê.
Cristo! A - do - re - mos o Sal - va - dor!

A CRIANÇA BRASILEIRA

Mais uma vez aproxima-se o "dia da criança" e todos se preparam para comemorar a data. As fábricas de brinquedos lançarão suas novidades. As Escolas farão programas especiais, onde distribuirão doces e balas. As Igrejas Evangélicas terão programas especiais na Escola Dominical. À semelhança de anos anteriores, multidões de crianças serão atraídas aos grandes estádios para musicais, shows.

Entretanto, a situação da criança brasileira é cada vez mais grave e as estatísticas e pesquisas especiais dão provas disso.

Um documento da UNICEF — um órgão da ONU para crianças revela que 24 milhões de crianças de 0 a 6 anos — um em cada 5 brasileiros não está se desenvolvendo bem física e mentalmente.

Um estudo da PUC — Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo, afirma que 80% dos presidiários são formados por adultos que viveram nas ruas quando crianças. A pesquisa revela ainda que a cada mês 100 crianças são abandonadas nos hospitais, delegacias de polícia ou nas ruas. São Paulo está com 400 mil menores abandonados em suas ruas e o Rio de Janeiro com mais de 200 mil.

A reportagem do FANTÁSTICO (TV GLOBO) do dia 26 de junho de 1984, mostrou o menor abandonado. Segundo eles, há em S. Paulo, cerca de 1200 quadrilhas formadas por crianças de 5 a 12 anos, quase todas já viciadas em drogas.

Mais números: Uma pesquisa da ONU (Organização das Nações Unidas) aponta o Brasil como responsável por 10% dos abortos mundiais com um total de 3 milhões de abortos anuais.

A lista é quase infinita: A revista CLÁUDIA publicou recentemente uma matéria entitulada: "AINDA UMA MENINA E JÁ É MÃE".

Cícero: menor abandonado — 400 mil em S. Paulo

O mesmo artigo declara: "A cada 5 mulheres que dão à luz em S. Paulo, uma é, praticamente, uma menina, não muito acima dos 13 anos e sempre abaixo dos 19 anos". A mesma reportagem, afirma: "Hoje, mais de 13 milhões de garotas têm filhos antes de completar 20 anos."

Como crentes em Cristo, esses números devem, no mínimo, nos fazer pensar. Pensar na responsabilidade que é nossa de levarmos o Evangelho aos pequeninos. O que a Igreja Evangélica tem feito por este contingente de crianças de nossa Pátria? Elas são 42 milhões ao todo.

Pensando nas crianças evangélicas particularmente, quantas delas estão sendo verdadeiramente evangelizadas e discipu-

Continua na pág. 25

O Natal hoje

Reportagem de

Ana Sandberg

uma obreira americana

A cidade está fervendo! É noite de Natal. O Evangelista de Crianças sai a campo para saber o que a festa significa para as pessoas.

— O que o Natal significa para uma dona de casa como a senhora?

— Não agüento mais! Aqui em casa o Natal é sinônimo de agitação, desordem, compras, decoração, nervosismo e calmante! Enquanto as crianças contam os dias para o Natal, eu fico ansiosa que a data passe logo.

— E para o carteiro, o que é o Natal?

— Para mim o Natal significa toneladas de correspondência, multidões no correio, longas filas além de muitas horas de trabalho extra. Eu não me importo de trabalhar dobrado. O problema é que minha mulher consome todo o dinheiro com presentes caros. No ano passado ela me deu uma gravata dourada — Imagine! — e as crianças ganharam montes de brinquedos. Ontem ela ficou uma fera quan-

do sugeri que déssemos uma oferta para um orfanato!

— Professora, como a senhora vê o Natal?

— Para as crianças o Natal é ótimo. Mas a meu ver é só comércio. Papai Noel, presentes, diversão.

Uma prova disso estava ali aos olhos da repórter, nos letreiros luminosos das lojas: Aberto até a meia-noite! Aberto das 8 à meia noite!

As lojas fervilhavam de gente:

— Tem outro vaso como este?

— Embrulhe isso para mim!

— Pode olhar se tem outra peça de porcelana como essa?

— E o senhor, como estrangeiro, na sua terra tem Natal?

— Gosto muito daqui, mas acho o Natal daqui bem diferente da Hungria, minha terra. Para vocês tudo aqui é material — é dia de gastar dinheiro, beber. Para nós, o Natal é um dia santo. Ensinamos nossos filhos sobre o Salvador e não sobre Papai Noel.

— Pastor, como é o Natal na sua igreja?

— Na minha igreja as atividades eram extravagantes. Durante meses ensaiavam, retirando as crianças, os moços e as senhoras do lar e acabavam criando problemas de relacionamento.

No ano passado, preguei um sermão entitulado: ESPIRITUALIDADE E SIMPLICIDADE NO NATAL.

A mensagem provocou uma verdadeira revolução nos membros de minha igreja:

— Esse ano, vou fazer uma decoração bem simples lá em casa — garantiu uma senhora.

Um senhor afirmou: — Esse ano, para os amigos de fora vou mandar apenas um cartão.

— Como presente, vou dar coisas bem simples e baratas — resolveu outra dona de casa.

— Em vez de festa, vou contar a história do Natal para meus filhos — optou um chefe de família.

— Lá em casa, desta vez, vamos cantar músicas natalinas e explicar o significado da mensagem dos hinos para nossos filhos — decidiu uma mãe.

Outra senhora sugeriu neste Natal, levantarmos uma oferta missionária na Igreja e enviá-la para um missionário. Creio que dessa forma o Natal voltará a ser o Natal de Cristo e uma "noite feliz" — concluiu o pastor.

A CRIANÇA BRASILEIRA...

(continuação)

ladas no caminho do Senhor? Qual tem sido a visão e interesse de pais, pastores e professores da Escola Dominical neste sentido?

A história mostra que os discípulos de Cristo têm, através dos séculos, desprezado as crianças. O problema existe desde os dias de Cristo na terra. Marcos 10:13-14. O salmista tem uma expressão que traduz bem o que os crentes têm feito com os pequenos: "Ninguém há que por mim se interesse". São verdadeiramente muito poucos os que se interessam e crêem na Evangelização de Crianças.

Por isso mesmo o êxodo de crianças e adolescentes que abandonam a Igreja e o Senhor é cada vez maior. É o fruto do pouco caso, da falta de ensino e de evangelismo das crianças.

Estudos especializados têm concluído que até o 4.º ano de vida, 80% do cérebro da criança está desenvolvido e aos 4 anos as crianças já acumularam as experiências mais marcantes de sua vida.

Não é à toa que a Bíblia mostra crianças evangelizadas "desde a infância". É importantíssimo que as crianças conheçam e recebam a Cristo na mais tenra infância.

Se nos empenharmos nisso e levarmos as crianças a Cristo, estaremos cumprindo a vontade de Deus, fazendo o nosso dever como crentes e protegendo os pequenos de cairem no abismo, conforme mostram as estatísticas.

Rev. Vassílios Constantinidis

Registros

- ANUNCIADO para novembro próximo o casamento de Dr. GERALDO SUSSUMU e MÍRIAM OKADA, do Setor de Arte da APEC S. Paulo.

- EM DEZEMBRO, unem-se ZIDRONE LIEBICH obreira da APEC no setor de VILA MARIANA, SP, e REGINALDO MOREIRA, um jovem carioca formado em Teologia (foto). Será dia 21 de dezembro, em Ijuí, RS, terra da noiva. A noiva espera que o marido venha casar-se também com a APEC.

- EMBARCA para o CHILE em outubro, a missionária da APEC, ROBERTA FAY. Ela fica um mês a serviço da APEC chilena.

- REALIZADA em julho passado, com muitas bênçãos, a segunda temporada de Acampamento da APEC maranhense.

- REGISTRAMOS a expansão do trabalho da APEC no Pará. Esse ano o INSTITUTO DE TREINAMENTO PARA PROFESSORES DE CRIANÇAS chegou a ICORACI, no interior do Estado.

- ADQUIRIDA em junho uma casa para obreiros da APEC em Brasília. É o fruto do esforço e muito empenho da Diretoria da APEC no Distrito Federal.

- RECEBIDOS para um ano de estágio, os formandos do Instituto de Liderança de 1985: Jurandir Campos, de Recife; Pr. Luivan e Dilzanir Scheidegger, RJ e Jerson e Maria Aparecida Sant'Anna, de Assis, S. Paulo. A APEC lhes deseja boas vindas!

- RECUPERA-SE bem a obreira da APEC no Paraná, Yara Yassumoto, afastada de seu trabalho desde o início do ano, por uma enfermidade no pulmão.

- BEM SUCEDIDOS os seminários especiais promovidos pelos setores do DEREEP (Departamento de Ensino Religioso Evangélico nas Escolas Públicas) em S. Paulo. Foram realizados três encontros especiais em: São José dos Campos, Vila Mariana, Setor Leste de São Paulo.

- PROCURA-SE uma pessoa crente, com experiência em cozinhar para muita gente, para trabalhar na cozinha do Instituto de Liderança da APEC, nos meses de fevereiro, março e abril de 1986. Contatos com Pr. Antonio Paulo de Oliveira, na Redação de O Evangelista de Crianças.

Reginaldo e Zidrone: casamento à vista

JESUS VEIO PARA TRAZER

LUZ EM MEIO À ESCURIDÃO "Para ALUMIAR os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz" (Lucas 1:79).

ALEGRIA EM MEIO À TRISTEZA "O anjo, porém, lhes disse: Não temais: eis aqui vos trago boa nova de grande ALEGRIA, que será para todo o povo" (Lucas 2:14).

VIDA EM MEIO À MORTE "... eu vim para que tenham VIDA e a tenham em abundância" (João 10:10).

GLÓRIA EM MEIO À VERGONHA "... e vimos a sua GLÓRIA, glória como do unigênito do Pai" (João 1:14).

SALVAÇÃO EM MEIO AO PECADO "...e lhe porás o nome Jesus, porque ele SALVARÁ o seu povo dos pecados deles" (Mateus 1:21). "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

Que possamos ser iluminados pela Luz que nos dá direção, conhecer Sua grande alegria, experimentar Sua perfeita paz, viver Sua vida abundante e ver Sua indescritível glória, porque temos recebido Sua salvação.

J. Dwight Pentecost